

A COMUNIDADE COMO CURRÍCULO: DISCUSSÕES SOBRE DIAGNÓSTICO ETNOGRÁFICO EM ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ PARA PROJETO DE LETRAMENTO EM PROJETO PIBID

JEAN JAMES DE ALBUQUERQUE GOMES ¹

RESUMO

A COMUNIDADE COMO CURRÍCULO: DISCUSSÕES SOBRE DIAGNÓSTICO ETNOGRÁFICO EM ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ PARA PROJETO DE LETRAMENTO EM PROJETO PIBID Aline Wivian Santos Silva/alinesantos7@hotmail.com/UFAL Camila Mariane de Araujo Pereira Galvão/camilamapgalvao@gmail.com/UFAL Elvys Roberto Teixeira de Sousa/robertoelvys@gmail.com/UFAL Emmilly Andreyna da Silva/emmillyandreyna@gmail.com/UFAL Jean James de Albuquerque Gomes/jeanalbuquerque87@gmail.com/UFAL Kelly Christhyne Soares Lins/christhynelins@gmail.com/UFAL Matheus Silva Bezerra de Oliveira/matheussilvabezerra98@gmail.com/UFAL Sarah Felícia Paz Cavalcante/sarahcavalcante69@gmail.com/UFAL Educação, linguagens, tecnologias e valores - com ênfase em referenciais, metodologias e práticas na formação humana na perspectiva emancipatória. Agência Financiadora: Capes Resumo: O subprojeto do PIBID 2018-2020 da Universidade Federal de Alagoas traz como proposta institucional promover o letramento em todas as disciplinas. A Faculdade de Letras, na área de Língua Portuguesa, vem trabalhando numa proposta de multiletramentos centrada no entendimento da comunidade como currículo. Nessa perspectiva, segundo Cormier (2008), a comunidade atua como currículo modelando, construindo e reconstruindo espontaneamente a si mesmo e o tema de seu aprendizado, sendo assim, o currículo não é impulsionado por contribuições predefinidas de especialistas. O currículo, assim, é construído e negociado em tempo real pelas contribuições daqueles envolvidos no processo de aprendizagem. Nosso trabalho com multiletramentos baseia-se na proposta pedagógica de multiletramentos do Grupo de Nova Londres (1996), que envolve um reconhecimento de múltiplas culturas se inter-relacionando no espaço escolar e de múltiplas linguagens, a saber: verbal, visual, aural, espacial e gestual, considerando que todo texto é multimodal e, de certa forma, multicultural também. Tomamos, em sintonia com o Grupo de Nova Londres, o entendimento de Street (2014) ao compreender os (multi)letramentos como práticas sociais localizadas, isto é, que ocorrem em lugar e espaço "únicos", daí o trabalho escolar com multiletramentos pressupor um conhecimento dos usos

da língua, das linguagens e das culturas presentes no espaço comunitário, não se restringindo porém, apenas às práticas locais, mas tomando-as como ponto de partida. Dessa forma, preocupamo-nos com o sentido dos letramentos e seus efeitos históricos. Esse olhar ideológico (STREET, 2014) se contrapõe ao que o pesquisador chama de autônomo, ou seja, aquele que privilegia os efeitos individuais do letramento ao considerar que todos vivem em condição de igualdade de direitos e são, portanto, capazes de alcançar os postos que desejam e a realização pessoal pelo seu esforço individual. Como proposta metodológica para a coleta de dados sobre as culturas e as linguagens circulantes na comunidade adotamos a etnografia, que torna "...possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem..."(ANDRÉ, 1995, p.41). Propusemos a realização de um diagnóstico etnográfico a fim de obtermos uma melhor compreensão dos letramentos circulantes na comunidade e de suas necessidades em termos de língua e de aprendizagem que fundamentassem a construção da sequência didática de multiletramentos do projeto PIBID. Esse diagnóstico foi realizado nos primeiros meses do projeto, por 27 alunos bolsistas. Os registros da pesquisa foram postados em formato de áudio, vídeo, imagens e descrições verbais densas - como manda a pesquisa etnográfica - no blog coletivo do projeto. Os dados foram classificados em quatro categorias: infraestrutura, pessoal, projeto pedagógico e relações interpessoais, esta última envolvendo não apenas as relações entre professores, alunos e corpo técnico, mas também as relações entre a escola e a comunidade. A análise dos registros foi feita em conjunto com os professores supervisores, professores coordenadores e alunos bolsistas norteados pela intenção de conhecer aspectos da vida local escolar interna e externa e identificar os usos e as valorações das linguagens e dos gêneros textuais e discursivos circulantes na comunidade. Os resultados da pesquisa diagnóstica etnográfica revelaram dados adicionais diferentes daqueles obtidos em provas oficiais, que resultam no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Essa diferença de olhar é importante para a construção de um olhar para a escola e para o ensino de língua portuguesa de forma diferente. Vejamos: o IDEB da escola em que estamos desenvolvendo nosso projeto PIBID, a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano foi: 25% em 2011, 22% em 2013 e 18%, em 2015. Dos 134 alunos que participaram da avaliação de 2015, apenas 25 demonstraram aprendizado adequado: 3 alunos nível avançado e 22 proficientes. Ficaram 82 no nível básico e 27 insuficientes. A média de proficiência nas séries finais foi 237,06, que corresponde ao nível básico (entre 200 a 274 pontos). A análise dos dados etnográficos nos mostra, porém, outras constatações importantes. Em suma, a escola, apesar dos problemas estruturais, é amada pelos alunos. Se a carência de pessoal prejudica o cotidiano escolar, é nas relações interpessoais entre professores e alunos que está um dos pontos nevrálgicos, com aspectos de violência verbal e de preconceitos, alguns assumidos abertamente, outros camuflados. O projeto

pedagógico, apesar do envolvimento dos professores, apresenta certos vícios e automatismos, especialmente quanto às escolhas dos temas das aulas, dos meios e métodos. Apuramos também que, de uma forma geral os alunos têm baixa ou pouca vida sociocultural, com poucas idas ao cinema e eventos culturais, assim como escassos hábitos de leitura de livros, jornais e revistas. Como forma de conclusão provisória, diríamos que não apenas alterações no conteúdo e nos métodos poderão ajudar a melhorar os índices da escola e as perspectivas de vida dos alunos, mas também a mediação no incremento da vida social, do lazer e da participação em atividades culturais, ou seja, na adoção de um conceito de educação que veja também uma "escola fora da escola". Dessa forma, o currículo será enriquecido e os multiletramentos poderão trazer seus efeitos em índices e na vida social da comunidade. A elaboração da proposta didática do PIBID, que visa a esses objetivos, está em fase de discussão, devendo ser finalizada para efetivação no início do período letivo de 2019.

Palavras-chave:, PIBID, diagnóstico etnográfico, letramento, comunidade como currículo

Referências ANDRÉ, M.E.D.A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995/1998. STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014. THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. 1996. Disponível em: Último acesso em: 02 jun. 2018.

Palavras-chave: .

¹, ;